

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL E LEVANTAMENTO DE DADOS COM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Cristina Berger Fadel

Autores: Mariana BUENO DE CAMARGO[1]; Luiz Fernando MARINHAK; Victor Hugo OLIVEIRA GOMES

"NÓS NA REDE: Contribuições da Odontologia para a educação, prevenção e manutenção da saúde – 5ª edição"

Resumo: A saúde de pessoas privadas de liberdade é frequentemente negligenciada, devido às condições precárias nas instituições prisionais e ao acesso limitado a serviços de saúde. Nesse contexto, a educação em saúde bucal torna-se uma ferramenta fundamental para promover a prevenção, a conscientização e a melhoria da qualidade de vida dessa população. Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência extensionista teórico-prática voltada ao diagnóstico de saúde e à promoção de educação em saúde bucal entre mulheres privadas de liberdade. A ação foi realizada na Cadeia Pública Hildebrando de Souza, em Ponta Grossa (PR), por uma equipe multiprofissional. Foram aplicados formulários com perguntas sobre saúde geral e bucal, seguidos de exame clínico intraoral em 60 detentas. Na etapa educativa, foi promovida uma gincana intitulada "Jogo do Nós Respondemos", finalizada com roda de conversa. Os dados revelaram altos índices de gengivite (50%), doença periodontal (34%), lesões cariosas ativas (53,6%) e edentulismo (67,4%), além da presença frequente de dor. A atividade extensionista proporcionou maior conscientização das participantes sobre autocuidado e saúde bucal, além de fortalecer a formação humanizada dos estudantes envolvidos. Conclui-se que ações educativas em saúde dentro do sistema prisional são essenciais para inclusão, respeito e promoção da saúde integral.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Mulheres privadas de liberdade; Saúde bucal

INTRODUÇÃO

A privação de liberdade inclui qualquer forma de detenção ordenada por autoridade, mesmo fora do sistema penal. No Brasil, a população carcerária vive em condições precárias, com altos índices de doenças e acesso limitado a direitos básicos, o que dificulta a ressocialização. A saúde bucal é negligenciada nesse contexto, com poucos atendimentos odontológicos, foco em urgências e múltiplas barreiras ao cuidado preventivo e restaurador

[1] Mariana Bueno de Camargo

(Barbosa et al., 2023; Botelho et al., 2023; Moraes, 2020). Fatores como tabagismo, má alimentação e baixo nível educacional agravam essa vulnerabilidade (Fiegler-Rudo et al., 2025). Diante disso, integrar a saúde bucal às políticas públicas por meio do trabalho interdisciplinar é essencial. Este trabalho relata uma experiência extensionista voltada ao diagnóstico e à educação em saúde bucal de mulheres privadas de liberdade, com ênfase na prevenção e na difusão do conhecimento científico.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo relatar uma experiência extensionista teórico-prática voltada ao diagnóstico de saúde e à educação em saúde bucal de mulheres privadas de liberdade, visando identificar as principais necessidades dessa população, promover a prevenção de doenças bucais, ampliar o acesso à informação por meio de atividades educativas e lúdicas, e contribuir para a formação acadêmica humanizada e interdisciplinar dos estudantes envolvidos.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada por estudantes e professores de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e de Enfermagem da Faculdade Sagrada Família (FASF), extensionistas do projeto “Nós na Rede”. A ação ocorreu na Cadeia Pública Hildebrando de Souza (CPHSPG), em Ponta Grossa-PR, entre março e maio de 2025, envolvendo todas as mulheres da ala feminina (n=75). Foram realizadas duas visitas para diagnóstico de saúde, com aplicação individual de um formulário contendo questões objetivas e subjetivas sobre saúde geral e bucal. No âmbito da saúde geral, investigaram-se doenças crônicas, uso de medicamentos, distúrbios do sono, dor corporal, sintomas gastrointestinais, saúde mental, histórico de uso de substâncias, acesso a serviços de saúde, autopercepção, condições ginecológicas e 3 impactos de violências vivenciadas. Na saúde bucal, foram abordadas queixas de dor ou desconforto, presença de doenças prevalentes, edentulismo, acesso a serviços e fatores associados. O exame intraoral foi conduzido por estudantes de Odontologia, com base na metodologia da Organização Mundial da Saúde e da Política Nacional de Saúde Bucal (SB Brasil, 2020), utilizando espátulas descartáveis, luz natural e equipamentos de proteção

individual. Os achados foram registrados em planilha Excel e posteriormente tabulados. Após o exame, cada participante recebeu orientações personalizadas sobre sua saúde bucal. Ambas as etapas ocorreram de forma sequencial, com duração média de sete minutos por pessoa, em espaço reservado da CPHSPG destinado a crianças e lactantes. Imagem 1: Exame intrabucal realizado pelos acadêmicos de Odontologia da UEPG. Cadeia Pública de Ponta Grossa Hildebrando de Souza (CPHSPG), Ponta Grossa-PR. 2025.

Imagem 1: Aluno realizando exame intraoral. Cadeia Pública de Ponta Grossa Hildebrando de Souza.



Fonte: Os autores

Com base nos dados coletados, foi realizada uma nova visita in loco para a etapa de educação e informação em saúde, por meio da gincana educativa “Jogo do Nós Respondemos”. As detentas foram divididas em dois grupos (vermelho e azul) e escolheram uma representante. Os extensionistas faziam perguntas, e a representante que primeiro pisasse em uma faixa colorida no chão respondia. Respostas corretas geravam pontuação, totalizando duas rodadas com 10 perguntas cada. A atividade foi encerrada com uma roda de conversa interativa sobre higiene bucal e autocuidado, utilizando macromodelos e materiais educativos. Foram abordados temas como técnicas corretas de escovação, importância da escovação após as refeições, efeitos da dieta cariogênica, autoexame bucal e uso adequado de escova e fio dental. Ao final, todas as participantes receberam kits de higiene bucal e material educativo impresso. A ação foi aprovada pelo 4 Comitê de Ética em Pesquisa da UEPG (CAAE: 79294224.0.0000.0105; parecer nº 6.785.628).

RESULTADOS

Os dados obtidos por meio de entrevistas e exames clínicos com 60 detentas, com idades entre 20 e 60 anos e tempo médio de cárcere de 12 meses, revelaram um panorama preocupante das condições de saúde geral e, especialmente, bucal dessa população. Este trabalho discute exclusivamente os achados referentes à saúde bucal. Observou-se alta prevalência de gengivite (50%), doença periodontal (34%), lesões cariosas ativas (53,6%) e edentulismo (67,4%). Além disso, 44% relataram dor ou desconforto de origem bucal. Esses indicadores refletem as deficiências estruturais do sistema prisional, como superlotação, ambientes insalubres, alimentação inadequada, hábitos não saudáveis e o histórico de difícil acesso aos serviços públicos de saúde (Botelho et al., 2024; Pereira et al., 2021; IEPS, 2024; Silva, Gueiros e Assaf, 2024). A gincana “Jogo do Nós Respondemos” e a roda de conversa tiveram impacto positivo no engajamento das participantes, promovendo aprendizado em um ambiente acessível e acolhedor. Estratégias lúdicas como essa facilitam a comunicação e a retenção de informações (Menezes et al., 2020).

Imagem 2: Gincana "Jogo do Nós Respondemos". Cadeia Pública de Ponta Grossa Hildebrando de Souza



Fonte: Os autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, reforça-se a importância de ações e diagnósticos em saúde no contexto prisional. Os altos índices de doenças bucais evidenciam a ausência de cuidados preventivos e a urgência de intervenções efetivas. Nesse cenário, é fundamental a 5 implementação de políticas públicas que assegurem acesso à saúde básica e dignidade a essa população historicamente negligenciada. A divulgação do conhecimento científico por meio da extensão universitária fortalece o compromisso com a equidade, promovendo um cuidado mais humano, acessível e sensível às diversidades.



APOIO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária/SETI por meio de bolsa concedida a Mariana Bueno de Camargo.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, I. F. N. S.; MAYER, L. S.; do NASCIMENTO, A. M. V. Lesões orais em populações carcerárias: Uma revisão de literatura. Seven Editora, 2023. Disponível em: https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/2699. Acesso em: 9 maio 2025.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. SB Brasil 2020: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: Resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

3. CAREQUEST INSTITUTE FOR ORAL HEALTH. Oral health in incarcerated persons. [S.l.]: CareQuest Institute for Oral Health, 2025. Disponível em: https://www.carequest.org/system/files/CareQuest-Institute_Oral-Health-inIncarcerated-Persons-FINAL.pdf. Acesso em: 9 maio 2025.

4. Fiegler-Rudol, J.; Tysiąc-Miśta, M.; Kasperczyk, J. Evaluating Oral Health Status in Incarcerated Women: A Systematic Review. J. Clin. Med. 2025, 14, 1499. https://doi.org/10.3390/jcm14051499

5. IEPS – Instituto de Estudos para Políticas de Saúde. 34% da população não tem acesso à atenção básica de saúde. 2024. Disponível em: https://ieps.org.br/. Acesso em: 9 maio 2025.

6. MENEZES, João Carlos et al. A importância de métodos lúdicos em ações de educação em saúde. Revista Brasileira de Saúde Pública, São Paulo, v. 54, n. 2, p. 1-10, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034- 89102020000200004. Acesso em: 9 maio 2025.

7. PEREIRA, A. R. et al. Práticas de Saúde Bucal em População Carcerária: Impactos e Resultados. Jornal de Extensão Universitária, v. 15, p. 78-85, 2021.

8. SES-MS – Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul. Governo de MS implementa programa para fortalecer a Saúde Bucal no Sistema Prisional. 2024. Disponível em: https://www.saude.ms.gov.br/governo-de-ms-implementaprograma-para-fortalecer-a-saude-bucal-no-sistema-prisional. Acesso em: 9 maio 2025.

9. SILVA, Pâmela Botelho da; GUEIROS, Renata Ferraiolo; ASSAF, Andrea Videira. A atenção e as condições de saúde bucal na população brasileira em situação de privação de liberdade. International Journal of Oral Health Sciences and Dentistry, Niterói, v. 1, n. 63, p. 1–10, 2024. Disponível em: https://periodicos.uff.br/ijosd/article/view/59419/35013. Acesso em: 9 maio 2025.